

Título: **Paradoxos**
Pseudônimo: **(Oderover)**

No espaço que se apresenta
Sou do todo uma só parte
Que quando em duas reparte
Um paradoxo orienta
Uma parte nunca tenta
A outra sempre conquista
Mesmo que a outra desista
Uma delas tem vontade
Lidar com cada metade
É ser na vida, um artista

Tem uma que sempre segue
Vencendo todas as lutas
Transpassando suas labutas
Não há batalha que negue
Dia não há que sossegue
Quando decide partir
Não tendo pra onde ir
Inventa rumos e trilhas
Transpõe quilômetros, milhas
Nada lhe faz desistir

A outra parte pondera
E por isso fica estática
E faz disso uma tática
Deixando tudo em espera
Levando o tempo de uma era
Para sair do lugar
Caminhando devagar
Como pisando em ovos
Temendo caminhos novos
Prefere se acovardar

E quando uma parte parte
E a outra finca no chão
Seguro as duas com a mão
Com o fino fio da arte
Amarro a parte na parte
E peso o que mais compensa
Sendo cabeça que pensa
Eu decido pra onde remo
E escolho qual extremo
Terá melhor recompensa

Não sei quais as emboscadas
Existem embaixo das folhas
Mas sempre duas escolhas
Nos serão apresentadas
Nas horas turvas, cansadas
Onde a dúvida e a certeza
Se sentam na mesma mesa
O livre arbítrio é o prato
E o que escolho é o retrato
Da vida em sua beleza